

Economia - Brasil

JORNAL DE BRASÍLIA

Em defesa do capital interno

■ Presidente deixa claro que equipe está unida em torno do crescimento econômico



O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que as mudanças na política econômica defendidas no domingo pelo ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, ao **Jornal de Brasília**, fazem parte do seu programa divulgado ontem durante entrevista coletiva na Academia de Tênis. Mendonça de Barros defendeu a necessidade do Governo fazer mudanças na política econômica como, por exemplo, conter as importações e investir em setores que não dependam de financiamento externo. "A contradição foi vista por quem quer ver contradição em tudo. A minha posição e a do Governo é esta", disse.

Para ele, é "prudente" reduzir a dependência do País aos fluxos externos de capitais. Os investimentos diretos aumentaram de US\$ 2 bilhões, em 1994, para mais de US\$ 20 bilhões, neste ano. "Nunca se sabe o que vai acontecer, mas acho prudente, e mesmo que haja pressões dos capitais externos, é importante ampliar a

acomodação doméstica. Esta é a posição do ministro Malan", disse. O Presidente defendeu ainda o crescimento da poupança interna para financiar o crescimento daqui para frente. Com discurso afinado e demonstrando confiança na equipe econômica, Fernando Henrique afastou qualquer possibilidade de mudanças no Ministério da Fazenda e no Banco Central, caso seja reeleito.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, são da sua equipe desde a criação do Real, e na avaliação do Presidente, possuem credibilidade para negociar no exterior. "Eles fazem parte constitutiva da equipe econômica que faz as modificações no Brasil", disse. Qualquer notícia diferente é na sua opinião "fofoca" típica do período eleitoral. Se fosse demiti-los, garantiu que não enviaria Malan e Gustavo Franco para representar o País no exterior. "Já houve isso, em outras épocas: ministro da Fazenda está negociando, defendendo o Brasil, e aqui dentro estão puxando o tapete dele. Comigo não violão".

Choque

Os pacotes econômicos, segundo o Presidente, não existem mais. A equipe econômica toma medidas diariamente e, mais recente, se preocupa com os efeitos da crise mundial do mercado financeiro. "Um país sério toma decisão diariamente. Não toma decisão precipitadamente. Não precisa um choque a cada momento na sua população. Então é isso. Certamente o ministro Malan pensa a mesma coisa", disse. Fernando Henrique, sem querer comentar a crise russa, disse que este não é um problema brasileiro. O País não tem comércio com o mercado asiático e nem é exportador de petróleo para sofrer fortemente os seus efeitos negativos da queda das bolsas.

A crise é, na sua opinião, um assunto estritamente econômico e não fará parte da sua campanha eleitoral como pretende a oposição. Como presidente da República, Fernando Henrique acha que é sua obrigação debatê-la, mas como candidato, deve pensar em propostas para o desenvolvimento do País e a consolidação da democracia. "Nós estamos diri-



Fernando Henrique: "Não estamos preparando o País para responder apenas à crise russa"

gindo uma Nação. Não estamos preparando o País para responder apenas à crise russa", disse.

O Presidente deu entrevista ao lado do candidato a vice, Marco Maciel, e do ministro da Educa-

ção, Paulo Renato de Souza. Também participaram o coordenador da sua campanha, Euclides Scalco, e o responsável pela produção do programa de Governo, Américo Pacheco. O clima foi de festa. O

auditório da Academia de Tênis foi decorado com balões e o candidato deixou o local ao som do gíngles da sua campanha.

MARCIA GOMES
Repórter do Jornal de Brasília

Ruy Baron